



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO
CENTRO DE CIÊNCIAS SÃO BERNARDO

KAROLYNNE SILVA ALMEIDA

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO INTERIOR DO MARANHÃO: A PERCEPÇÃO
DOS MORADORES DE SÃO BERNARDO SOBRE AS FESTIVIDADES JUNINAS
NO MUNICÍPIO**

São Bernardo – MA
2023

KAROLYNNE SILVA ALMEIDA

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO INTERIOR DO MARANHÃO: A PERCEPÇÃO
DOS MORADORES DE SÃO BERNARDO SOBRE AS FESTIVIDADES JUNINAS
NO MUNICÍPIO**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Tatiana Colasante

São Bernardo – MA
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida, Karolynne Silva.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO INTERIOR DO MARANHÃO : A
PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE SÃO BERNARDO SOBRE AS
FESTIVIDADES JUNINAS NO MUNICÍPIO / Karolynne Silva
Almeida. - 2023.

53 f.

Orientador(a): Tatiana Colasante.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade
Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão,
2023.

1. Cultura. 2. Festas Juninas. 3. Manifestações
Culturais. 4. Turismo. I. Colasante, Tatiana. II.
Título.

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO INTERIOR DO MARANHÃO: A PERCEPÇÃO
DOS MORADORES DE SÃO BERNARDO SOBRE AS FESTIVIDADES JUNINAS
NO MUNICÍPIO**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Tatiana Colasante

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tatiana Colasante (Orientadora)

Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Prof. Ma. Laura Rosa Costa Oliveira

Mestrado em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Prof. Dr. Mateus de Sá Barreto Barros

Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

Dedico esta monografia ao meu melhor amigo Adailton Porto (in memoriam). Você me ensinou muito sobre cultura e me mostrou que as manifestações culturais da nossa cidade são verdadeiras joias. Sua paixão e conhecimento sobre o assunto são uma inspiração para mim e nunca vou esquecer de tudo que aprendi com você e de como você amava essa época do ano.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para realização deste trabalho.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada que foi minha vida acadêmica.

Agradeço a mulher da minha vida, minha vó Dona Duca, por sempre me motivar a buscar o melhor para minha vida. Te Amo Vó. Aos meus pais, Marcos e Ilva que sempre me mostraram que é através dos estudos que conseguimos uma vida melhor, a minha tia, Celeste Marques que mesmo longe, sempre esteve presente me dando conselhos para não desistir.

Aos meus amigos que me deram apoio quando tudo parecia estar perdido na construção da minha pesquisa: Samuel de Gois, Gabi Marques, João Neto, Joabe Garcez e Chico Carvalho.

Aos meus queridos amigos que não os citei, pois seria impossível citar todos, meus sinceros agradecimentos pelo apoio incondicional, paciência e incentivo ao longo de todo o processo de construção do meu TCC.

E aos meus amigos que acompanharam minha trajetória de vida, proporcionando os melhores momentos da minha vida!

Agradeço também aos meus professores e em especial a minha orientadora Tatiana Colasante que compartilharam seus conhecimentos e suas experiências, durante todo esse ciclo acadêmico.

Agradeço aos participantes da pesquisa por dedicarem seu tempo e esforço para compartilhar suas opiniões, tornando possível a realização desse estudo.

Por fim, agradeço a todos os profissionais que contribuíram com seu trabalho científico, cujas descobertas e teorias serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho.

Este trabalho não teria sido possível sem a ajuda, apoio e contribuição de cada um de vocês. Meus sinceros agradecimentos por tudo.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO INTERIOR DO MARANHÃO: A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE SÃO BERNARDO SOBRE AS FESTIVIDADES JUNINAS NO MUNICÍPIO

Resumo: As manifestações culturais são reflexo de saberes vinculados às práticas sociais. Nesse sentido, o sistema cultural representa o patrimônio da população materializado em diversas formas, dentre os quais se destacam as festas juninas. Durante a pandemia do Covid-19 houve alteração de rotinas inteiras e impactos em diversos setores, dentre os quais destaca-se o turismo. Nesse período, houve o cancelamento de vários eventos culturais. No entanto, as festividades seguem ocorrendo na retomada do setor e tem grande representatividade no interior do Maranhão, pois, se tornam uma alternativa de lazer para a população. Em São Bernardo, trazemos como análise o Arraial “De Um Novo Tempo”, que após dois anos de paralisação devido ao novo coronavírus, teve a sua quarta edição executada no ano do estudo, em julho de 2022. O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos moradores sobre o evento a fim de identificar seus aspectos positivos e negativos. A partir de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, notou-se que o arraial é o evento mais lembrado enquanto manifestação cultural do município, identificado como importante elemento para movimentar a economia regional, ao mesmo tempo em que necessita de maior organização com relação aos impactos sonoros e alta de preços que são praticados durante a sua realização.

Palavras-chave: Manifestações culturais. Festas Juninas. Cultura. Turismo.

CULTURAL MANIFESTATIONS IN THE INTERIOR OF MARANHÃO: THE PERCEPTION OF RESIDENTS OF SÃO BERNARDO ABOUT THE MUNICIPAL JUNE FESTIVALS.

Abstract: Cultural manifestations are a reflection of knowledge linked to social practices. In this sense, the cultural system that represents the population's heritage materialized in various forms, among which the June festivals stand out. During the Covid-19 pandemic, entire routines were altered and various sectors were impacted, including tourism. During this period, several cultural events were canceled. However, the festivities continue to occur in the sector's recovery and have great significance in the interior of Maranhão, as they become a leisure alternative for the population. In São Bernardo, we analyzed the "De um novo tempo" Arraial, which, after two years of suspension due to the new coronavirus, had its fourth edition executed in the year of the study, in July 2022. The objective of the research is to analyze residents' perception of the event to identify its positive and negative aspects. Through bibliographic research and questionnaires, it was noted that the arraial is the most remembered event as a cultural manifestation of the municipality, identified as an important element to move the regional economy, while at the same time needing greater organization regarding the sound impacts and high prices practiced during its realization.

Keywords: Cultural manifestations. June festivals. Culture. Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização da região do Baixo Parnaíba Maranhense.....	26
Figura 2- Vista aérea do IV Arraial “De Um Novo Tempo”.....	28
Figura 3- Postagem de divulgação das atrações culturais e musicais da edição 2022.....	28
Figura 4- Slogan oficial do arraial e tema da edição 2022.....	29
Figura 5- Nuvem de palavras.....	34
Figura 6- Nuvem de palavras.....	38
Figura 7- Nuvem de palavras.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária.....	31
Gráfico 2 – Sexo.....	32
Gráfico 3 – Escolaridade.....	32
Gráfico 4 – Renda mensal.....	33
Gráfico 5 – Profissões.....	33
Gráfico 6 – Tempo de moradia.....	34
Gráfico 7 – Existência de manifestações culturais em São Bernardo.....	35
Gráfico 8 – Manifestações culturais de São Bernardo.....	36
Gráfico 9 – Importância do Arraial “De um novo tempo”.....	37
Gráfico 10 – Covid-19 como efeito negativo.....	40
Gráfico 11 – A importância da realização de eventos para a preservação das manifestações culturais no município.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. TURISMO E CULTURA: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES.....	14
2.1 A Atividade Turística E Suas Interfaces Nas Manifestações Culturais.....	16
3. O IMPACTO DA PANDEMIA NO SETOR CULTURAL.....	20
3.1 As manifestações culturais em tempo de pandemia.....	22
4. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E PANDEMIA: O RETORNO DAS FESTAS JUNINAS NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO – MA.....	26
4.1 Arraial “De um Novo Tempo”.....	27
5. O ARRAIAL DE SÃO BERNARDO: A OPINIÃO DA COMUNIDADE SOBRE A FESTIVIDADE.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERENCIAS.....	45
APÊNDICE	50

1. INTRODUÇÃO

As manifestações culturais motivam as pessoas a conhecer realidades, lugares e percepções distintas. Esses elementos acabam se materializando no espaço e podem servir de atrativo turístico, atraindo visitantes de diversas localidades.

A relação entre cultura e turismo possibilita a promoção e a preservação dos bens patrimoniais em seus aspectos arquitetônicos, históricos, tradições e oralidades. Com a pandemia da Covid-19 houve um cenário de transformações em vários setores da sociedade, impactando segmentos como o turismo cultural, uma vez que ocorreu uma rápida diminuição na organização de eventos ligados às manifestações culturais, necessitando ser repensados e remodelados para o bem-estar dos indivíduos da sociedade (MANFIO; PIEROZAN, 2020).

Com isso, trazemos como análise o Arraial “De Um Novo Tempo”, que após dois anos de paralisação, devido ao novo coronavírus teve sua quarta edição executada no ano do estudo, em julho de 2022. O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos moradores sobre o evento a fim de identificar seus aspectos positivos e negativos.

A pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa, com o intuito de direcionar o pesquisador a interpretar as informações quantitativas e analisar os dados qualitativos, por meio de observações, interações e análise de discurso (KNECHTEL, 2014). Além do uso de pesquisa bibliográfica, como segmentador das ideias coletadas e os procedimentos de pesquisa abordados, em comum acordo com a teoria. Por fim, a natureza do trabalho é descritiva-exploratória, pois proporciona uma visão mais ampla do objeto de estudo.

Para cumprir com o objetivo deste estudo, necessitou-se fazer a pesquisa em duas fases: a primeira, de caráter exploratório, com a construção de suporte teórico em bibliografias sobre os temas turismo, cultura, manifestações culturais, pandemia Covid-19, além da caracterização acerca do Arraial “De um novo tempo” realizado em São Bernardo – MA, anualmente e exclusivamente no mês de julho¹. A segunda fase, de importância quantitativa, aconteceu através da produção e aplicação de questionários de forma virtual. Seguida da construção da nuvem de palavras utilizando a ferramenta WordArt. Na qual, essa técnica consiste em gerar uma imagem visual

¹ Dar-se o nome de festa junina, independente do mês que é celebrada, pois as festas são em comemoração à São João Batista e não referente ao mês.

que representa as palavras mais frequentes encontradas nos questionários respondidos pelos participantes. Onde essa nuvem de palavras auxilia na identificação dos principais temas abordados pelos entrevistados, permitindo uma análise mais visual e intuitiva dos dados coletados.

Com isso, o trabalho é ambientalizado em quatro seções, na qual primeiro abordam-se os conceitos e aproximações entre turismo e cultura; no segundo momento, analisa-se os impactos da pandemia nas manifestações culturais; o terceiro momento descreve-se as manifestações culturais em São Bernardo e por fim, a análise de dados acerca da opinião dos moradores do município sobre o arraial “De Um Novo Tempo”, seguido das considerações finais.

2. TURISMO E CULTURA: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES

Identificado como uma atividade em destaque na economia mundial, o turismo, vai muito além da visão economicista, mas se constitui em um fenômeno social, econômico e cultural que abrange, e que estabelece a promoção, preservação e valorização de um espaço (GANDARA et al, 2006).

Nesse sentido, o turismo pode fazer parte da massa e do estilo de vida da sociedade, como uma atividade que desenvolve de forma descentralizada um “[...] sistema de valores, tradições e modos de vida de uma comunidade específica” (MARTINS; SILVA, 2021, p. 7). O setor turístico promove encontros entre comunidades visitantes, através de estratégias e por meio da cultura, no intuito de manter vivo o patrimônio material e imaterial, assim como, estimular o diálogo e as práticas de valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural de uma localidade (MARTINS; SILVA, 2021).

Geertz (2011) indica que a cultura é um sistema de símbolos e significados capazes de diferenciar determinados grupos sociais, indicando que, o homem passa a ser um ser cultural/social em que se desenvolve um convívio de interação e partilhamento em determinadas situações (ROIM; SANTOS, 2012). Desse modo, a sociedade no decorrer da sua história, tem a capacidade de criar e transformar o espaço em que vive, e através dessa atividade são transmitidos um emaranhado de símbolos e significados, que são passados de geração em geração, por meio de ações e técnicas transformadoras, que correspondem às necessidades e desejos humanos (MAUSS, 2003).

Quando se fala em cultura, é necessário o exercício de aceitação das diferenças nos costumes e ações entre os povos. Segundo Roim e Santos (2012) se faz a necessidade de compreender o contexto histórico e social de uma população de maneira que não exista julgamento entre as diferenças, criando iniciativas de compreensão do conceito de cultura para as diferentes sociedades e analisar como o turismo e outras atividades que incentivam a preservação e conservação pode contribuir para diminuir e amenizar choques de relações negativos entre as culturas.

O turismo possibilita não apenas a contemplação de uma determinada cultura, mas se torna um elo de vivência entre o turista que deseja viver a experiência cultural de um determinado local (GANDARA et al, 2006). A relação entre cultura e turismo, pode estar relacionada ao interesse de pessoas pela história de um local e por sua

autenticidade, através da arte e da cultura em geral, podendo assim, gerar atividades de integração, que possibilita um impulso de integralidade de múltiplas culturas.

Menezes (2002) identifica que a atividade turística deve respeitar a dimensão plural da cultura, podendo ser possível que aconteça uma interatividade de renovação e conservação, promovendo constantes mobilizações no espaço cultural e favorecendo o estreitamento de relações multiculturais.

A cultura engloba tanto aspectos materiais como não-materiais e se encarna na realidade empírica da existência cotidiana: tais sentidos, ao invés de meras elucubrações mentais, são parte essencial das representações com as quais alimentamos e orientamos nossa prática (e vice-versa) e, lançando mão de suportes materiais e não-materiais, procuramos produzir inteligibilidade e reelaboramos simbolicamente as estruturas materiais de organização social, legitimando-as, reforçando-as ou as contestando e transformando. [...] a cultura é uma condição de produção e reprodução da sociedade (MENEZES, 2002, p. 89).

Silva (2006), completa as ideias de Menezes (2002), indicando que o aspecto cultural está interligado com o processo turístico, promovendo, contatos culturais constantes, com a essência do fenômeno turístico, cuja a “cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. É mutável e se vale das mais variadas formas de expressão humana” (TRIGO, 2000, p. 50).

Desse modo, a atividade turística proporciona interferências na espacialidade sociocultural e nas referências das comunidades receptoras. Nesse sentido, o sistema cultural que representa a conservação da história e do patrimônio da população, deve necessitar de uma atenção especial, quando se trata da influência do turismo sobre as localidades receptoras.

Para Funari e Pinsky (2003) a cultura é um dos principais atrativos de interesse aos turistas, pois além da interação entre os grupos sociais, existe a possibilidade de trocas de conhecimentos e experiências, que visa a multiplicação de atos culturais na localidade. Da mesma forma, os autores caracterizam que a representatividade cultural em decorrência do turismo pode construir características únicas e particulares de um grupo social, além de incentivar a preservação e conservação.

Para Barretto (2004, p. 85) os impactos na cultura advindas do turismo, permite relativizar a influência do fenômeno turístico em relação aos meios de comunicação (no caso da questão cultural), evidenciando “o importante papel que o

turismo vem tendo na recuperação do patrimônio histórico, dos museus, da cultura popular das tradições”.

Ressalta-se que o turismo tem impactos sobre os diferentes espaços e comunidades, mas que caso planejado podem ser minimizados resultando em melhoria nas condições econômicas, culturais e proteção dos recursos ambientais. Nesse sentido, os benefícios do turismo podem e devem produzir algum tipo de ganhos futuros (THEOBALD, 2002).

Por outro, o turismo pode contribuir de forma negativa na acumulação de efeitos voltados à aculturação, podendo produzir fenômenos, como intolerância, indiferença, xenofobia, racismo e outros problemas relacionados, principalmente a cultura de lugares turísticos (DALL'AGNOL, 2012).

Lickorish (2000, p. 107-108) avalia que

O necessário é o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto, merece proteção tanto quanto os aspectos do destino do turismo, ou seja, o ambiente. As relações humanas são importantes, já que o excesso de turismo pode ter repercussões problemáticas: transformar a hospitalidade típica de muitos países em práticas comerciais leva os fatores econômicos a suplantarem o relacionamento pessoal. Os efeitos posteriores podem ser o aparecimento do comportamento consumista, o declínio da moral, a mendicância, a prostituição, o consumo de drogas, a perda da dignidade e a frustração em não poder satisfazer suas necessidades. No entanto, seria errado culpar o turismo por todos esses problemas, que também estão ligados às mudanças sociais que afetam as comunidades no processo de modernização. O turismo acelera o processo, mas não o cria.

Em uma demonstração lógica, nessa interface do turismo e da cultura, é possível identificar também que as atividades podem contemplar uma à outra, favorecendo além do exercício de interação, a contemplação e o reconhecimento importante através das relações humanas e socioculturais.

2.1 A atividade turística e suas interfaces nas manifestações culturais

A cultura é dinâmica em toda sua amplitude, através da singularidade e da pluralidade de cada grupo social. Santos (2001) identifica que, a cultura se expressa nas produções dos grupos sociais, sendo construída no decorrer da sua história. As inter-relações advindas das manifestações culturais, incorporam “lógicas específicas que expressam suas singularidades” (FALCÃO, 2015, p. 5).

Desse modo, as manifestações culturais populares, enfatizam que todo espaço ou lugar possui um significado de existência, criando uma identidade que vem para construir um sentimento de pertencimento, fornecendo um conjunto de histórias entre a comunidade e povos, a um nível de interação social (CRUZ et al, 2008).

Silva (2021, p. 12) indica que:

[...] a cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de uma sociedade, um grupo étnico ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um grupamento social o conjunto de suas atividades e manifestações, sejam elas práticas e/ou simbólicas. Como por exemplo: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social etc.

O autor ainda afirma que toda manifestação dita cultural é idiossincrática², ou seja, as manifestações culturais podem ser parecidas, mas carregam as particularidades daqueles que as produzem. Nesse sentido, nota-se que diferentes formas de manifestações culturais podem ser observadas em um mesmo espaço, mas com características distintas e com reformulações de pluralidade.

Essas práticas culturais podem influenciar no modo de pensar, de refletir e entender como essas manifestações se modificam, e como as comunidades ainda trabalham e buscam a conservação das raízes e das histórias inseridas. Para Martins (2001) a integração dos valores advindos das manifestações culturais, complementam a integração, a diferenciação e a fragmentação, além disso, desenvolve os valores organizacionais, no intuito de criar ações e mecanismos para a proteção das manifestações culturais.

Bauman (2012) indica que, a cultura e a sociedade caminham juntas, tendo uma certa dependência entre elas, considerando que a cultura é um aspecto da realidade social, composta por múltiplos fatos sociais, sendo apreendidos, descritos e representados, além de estar incorporada na construção de um ambiente socializável.

Certeau (1994) destaca que as ações em volta das manifestações culturais, devem ser desenvolvidas por profissionais, que entendam a viabilização e uma maior participação de órgãos públicos e comunidade, para o exercício da valorização e manutenção dessas manifestações, sejam elas, musicais, históricas, sociais e culturais.

² Próprio e particular de uma pessoa, grupo; característico (DICIO, 2022).

A percepção de que a cultura é o modo de agir nas relações sociais, traduz o quanto é importante que todos tenham acesso a mesma, é criar uma concepção de que todos têm acesso, e que é dever de todos a compreensão de salvaguardar as tradições e manifestações, como um elo de preservação e representação.

O turismo, sendo uma atividade com viés econômico e auxílio na geração de emprego, posiciona as manifestações culturais e a sua representatividade, como mercadorias aos turistas. Por outro lado, não se pode determinar que o turismo, de forma isolada, pode ser o único agente transformador da cultura, já que as modificações e a mercantilização podem ser advindas da massificação da cultura pela própria comunidade e pelos meios de comunicação (FERNANDES, 2009).

Carneiro e Midlej (2015) pontuam que é necessário obter entendimento concreto da cultura de um povo através de suas manifestações culturais, incentivando o estreitamento relacional entre a cultura e o turismo, com o intuito de uma base organizacional, pois de alguma forma, as manifestações culturais sofrem influências da massa (URRY, 2001).

Nesse sentido, “a inserção do patrimônio cultural no circuito turístico amplia as possibilidades de valorização das manifestações culturais, contribuindo, sobremaneira, para o fortalecimento e dinamização dos aspectos econômicos, sociais e culturais do destino” (CARNEIRO; MIDLEJ, 2015, p. 6). Os autores ainda indicam que

[...] o turismo, quando desenvolvido de forma deliberada sem o envolvimento da comunidade, pode ocasionar desestabilizações nos sistemas culturais das comunidades receptoras, como a espetacularização de manifestações culturais de um povo (CARNEIRO; MIDLEJ, 2015, p. 6).

Completando, Vaz e Jacques (2003) indicam que a apropriação da cultura pela atividade turística não pode ter apenas um viés mercadológico ou uma comercialização direta, indicando que a atividade principal deve ser de valorização das manifestações culturais, priorizando as memórias de um povo e suas interações socioculturais (CARNEIRO; MIDLEJ, 2015). O turismo deve fortalecer as memórias e identidades do local em primeira instância, podendo então formar uma equitativa no desenvolvimento e na salvaguarda das manifestações culturais, a partir do desenvolvimento turístico em uma determinada região.

Para Le Goff (1990 apud CARNEIRO; MIDLEJ, 2015, p. 8) a identidade de um povo é

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder.

Estudar e compreender as manifestações de um povo, é respeitar as memórias e identidades que ali estão inseridas. Lanfant (1995) ressalta que em países como o Brasil, inserir no turismo as manifestações culturais, significa entregar uma ideia de primitivo, influenciando na atratividade, já que existe casos de atrativos que sofrem alterações temporais, torna-se necessário uma reinvenção do passado, como forma de manter a imagem que os turistas já têm sobre elas.

Silveira (2010) acrescenta que o turismo passa a estabelecer uma relação entre o que é tradicional e o que é moderno, criando assim, uma linha entre o arcaico e o tradicional, e que por meio da atividade turística o valor das manifestações culturais são colocados a mercado, e sendo comercializado com valores monetários. Ou seja, a ideia da modernidade deve ser incorporada às manifestações e tradições, com o sentido de soma e incorporar os sistemas culturais na sociedade moderna.

Sendo assim, as atratividades culturais têm o turismo como uma forma de viabilizar e ampliar as motivações culturais, fortalecer a cadeia produtiva e potencializar o fenômeno cultural, a fim de regulamentar, legislar e arregimentar o desenvolvimento entre turismo e cultura (SILVEIRA, 2010). Em consequência o turismo acaba ganhando um papel de destaque na proteção das manifestações culturais.

No entanto, nos últimos anos, um outro problema enfraqueceu a proteção das manifestações culturais: a pandemia do Covid-19³ que colocou em crise de saúde o planeta inteiro, restabelecendo uma nova forma de viver mundial, alterando a rotina de uma população inteira e vários setores, como é o caso do turismo e das manifestações artísticas e culturais que foram canceladas, adiadas ou realizadas de forma virtual.

³ A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE, 2023).

3. O IMPACTO DA PANDEMIA NO SETOR CULTURAL

Diante das transformações mundiais nos últimos três anos, a saúde e a preservação da vida, tornaram-se ainda mais prevalentes e de interesses de todos. Em um curto tempo, hábitos tiveram que ser rapidamente modificados e o convívio social passou a ser medido e/ou até mesmo proibido em vários espaços pelo mundo. Tradições, culturas, histórias tiveram modificações em diversos aspectos perante o grande problema sanitário resultado da pandemia do COVID-19.

Ao identificar a ocorrência do novo Coronavírus que iniciou como um surto na China e acabou tomando proporções mundiais, é importante analisar o papel reservado aos valores humanos e sua relação com as manifestações culturais neste período. É necessário refletir sobre a reorganização da sociedade, por meio de diversas frentes de atuação (SOUZA, et al, 2020).

Para Dorion (2021), a pandemia atingiu uma escala de grande força mundial em proporção diferenciada e variada, e que continua, mesmo com uma proporção de força menor. Macedo e Macedo (2020) destacam que as consequências decorrentes da pandemia no mundo inteiro são responsáveis por desestabilizar diversos setores mundiais através dos aspectos econômicos, a infraestrutura social, sanitária e de saúde (esses últimos com um grau de importância ainda maior, uma vez que ocasionou a morte de milhões de pessoas no mundo).

Para Nabuco *et al* (2020) as vulnerabilidades sociais, que incluem a situação de pobreza e a exposição à violência se intensificaram com a pandemia, aumentando a situação de desemprego em vários países do mundo e reduziu o acesso à renda e serviços, como por exemplo, a própria saúde, deixando cada vez mais, pessoas vulneráveis a situações perturbadoras e aumentando os efeitos de outras síndromes e doenças.

A emergência de um distanciamento social para combater a disseminação do vírus pela sociedade, resultou em uma agravante queda na demanda em diversos setores, que foram drasticamente impactados pela pandemia em toda a sua dimensão (SAEZ e ZUCMAN, 2020). Desse modo, o planeta se intensificou em crises em todos os setores, resultando na paralisação do mercado e dos fluxos.

Diversos outros fatores, também foram essenciais quase que em exclusividade na forma transitória tão rápida do vírus pelo planeta inteiro. Seidel (2020) afirma que a falta de conhecimento acerca da doença ou da evolução da

pandemia contribuiu para gerar impactos devastadores nas organizações e nas empresas, além de provocar prejuízos de caráter irreparáveis em regiões e sociedades pelo mundo.

A crise e COVID-19 parte da certeza de que a Calamidade Pública que estamos vivendo demanda respostas velozes. Todavia, a agilidade do processo não pode servir de justificativa para a adoção de medidas e procedimentos autoritários e obscuros, que podem levar à morte milhares de brasileiras e brasileiros. Tampouco pode ser subterfúgio para, valendo-se do ritmo mais célere da tramitação de propostas legislativas neste período de crise, violar e restringir direitos, suprimindo direitos de trabalhadoras e trabalhadores, enquanto adota privilégios fiscais a empresas e bancos. (OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, 2020, p. 4).

Matta et al (2020) destacam que os desafios advindos da pandemia não foram apenas sanitários, passaram a ser, socioeconômicos, políticos, culturais, éticos, científicos, que agravaram ainda mais as desigualdades estruturais de vários países, inclusive no Brasil, considerado um dos países com maiores números de mortes pelo vírus (TRECE, 2020).

A evolução da pandemia do COVID-19 no Brasil, trouxe uma retração dos empregos no setor cultural. De acordo com o Ipea (2022) o setor cultural foi um dos mais impactados pela pandemia, tanto que no final do primeiro ano da pandemia, 2020, foi criado um auxílio emergencial para auxiliar, principalmente os trabalhadores desse segmento, auxílio esse, via Lei Aldir Blanc⁴.

A lei, além de financiar no auxílio para trabalhadores e organizações do setor cultural procurou estimular a atividade econômica do setor e a mobilização social do campo artístico e cultural brasileiro. Segundo a Cartilha Lei Aldir de Emergência Cultural (2020), a Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural é sustentada em três princípios básicos: universalidade, generosidade e descentralização, tal como exposto por (Pará 2020, p. 5), a:

Universalidade como alcance do intangível, do imaterial e do simbólico próprios do campo da cultura. Generosidade para enxergar a diversidade cultural das pessoas e espaços mais vulnerabilizados, invisíveis, e nos territórios mais remotos do nosso Pará profundo. A descentralização dos recursos e aí, a descentralização em deliberar e decidir sobre esses recursos através do diálogo e pactuação permanentes, amparadas nesta lei seja entre união, estados e municípios, mas, igualmente, entre poder público e sociedade civil (PARÁ, 2020, p. 5).

⁴ Lei 14.017/2020 – Lei que fortalece os Sistemas Estaduais e Municipais de Cultura como condição para alcançar políticas públicas e os respectivos recursos federais e estaduais (PARÁ, 2021).

Para Barros (2020) as perdas provocadas pelo isolamento social, geraram um paradoxo em vários setores, principalmente, na cultura, considerado um dos primeiros setores que tiveram suas atividades interrompidas por causa da pandemia, e, certamente, está sendo uma das últimas atividades voltando às suas atividades normais.

Por outro lado, a cultura “configurou-se como um conjunto de bens e serviços considerados essenciais para o enfrentamento dos efeitos colaterais da pandemia” (BARROS, 2020, p. 58). Desse modo, foi necessário o manifesto de artistas, criadores e profissionais da cultura, assim como, as organizações do setor cultural na promoção e no bem-estar da cultura entre as comunidades, mesmo em tempos difíceis, garantindo, “o acesso à informação, encorajar a tomada de consciência e a tolerância, e fortalecer a capacidade de imaginar as sociedades do futuro”. (DUPIN, 2020, p. 47).

Para isso, é necessário se aprofundar no impacto da pandemia nas manifestações culturais, e como esse momento influenciou nas mudanças e na organização e estrutura de festas populares e momentos culturais em diversos municípios brasileiros, diminuindo a interação social.

3.1. As manifestações culturais em tempo de pandemia

A pandemia do Covid-19 alterou rotinas inteiras e impactou toda a sociedade mundial, desacelerando o mundo em que vivemos. Para Latour (2020), o novo coronavírus, veio para inserir a possibilidade da suspensão dos sistemas culturais, econômicos, que antes não eram vistos, como possíveis de serem cancelados, por um longo tempo.

Guerreiro et al (2021) identifica que a pandemia trouxe profundas alterações no campo da cultura, principalmente por conta da necessidade de isolamento social. Esses cancelamentos, impuseram um processo forçado, tendo um impacto desigual ao longo da cadeia produtiva da cultura. Isso formalizou uma alteração radical, com condições que levaram a “precarização do trabalho cultural” (GUERREIRO et al, 2021, p. 97).

Amplamente afetado, o setor cultural sofre com a impossibilidade de realizar sua potencialidade máxima: reunir e as, produzindo contatos culturais e gerando uma identidade O alto contágio do vírus exigiu medidas

de isolamento social e contenção das aglomerações. O setor foi um dos primeiros a parar e, provavelmente, será um dos últimos segmentos a retornar regularmente suas atividades presenciais (GUERREIRO et al, 2021, p. 101).

Constante et al. (2021) apontam que mais de 40% das organizações ligadas aos setores da cultura registraram perdas de 50% a 100% de suas receitas, logo no primeiro trimestre da pandemia. Da mesma forma, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), apontou uma queda de 88% do faturamento desses setores, por conta da pandemia (FGV, 2020).

Silva (2020) indica que devido às proibições relativas à circulação, os trabalhadores em geral ficaram impedidos de sair para exercer suas atividades, por conta do alto risco de contaminação, devido ao Covid-19. Isso resultou, na perda de grande parte dos trabalhadores do meio artístico e cultural, por estarem também impossibilitados de exercer seu ofício, devido às restrições de proteção ao coronavírus.

Isso desencadeou o cancelamento de grandes manifestações culturais, tradicionalmente praticadas com grandes plateias, foram proibidas durante o início da pandemia, seja em espaços públicos, abertos ou fechados, para não causar aglomerações de pessoas (DAMASCENO et al., 2020, p. 89).

Por outro lado, é possível perceber efeitos positivos, como a readaptação dos agentes e produções culturais para a dinâmica das plataformas digitais e da desmaterialização dos suportes físicos (BARROSO et al, 2021).

A crise sanitária, incentivou o setor cultural a experimentar formatos atuais, para continuar a entregar e desenvolver produtos e conteúdos lógicos, obtendo um retorno, não de forma financeiro, mas a continuação do privilégio em se trabalhar a cultura, por outros meios e outras técnicas, “assim como a criação de mecanismos mais sólidos de incentivo à área cultural, para além daqueles de caráter emergencial” (BARROSO, 2021, p. 95486).

Em função do *lockdown*⁵ e o esvaziamento de centros urbanos, além de suspender a realização de grandes eventos culturais, tidos como tradicionais, o impacto no eixo criativo e cultural do Brasil foi modificado, através da ação coletiva e

⁵ Bloqueio que, imposto pelo Estado ou por uma ação judicial, restringe a circulação de pessoas em áreas e vias públicas (DICIO, 2022).

individual dos sujeitos que foram movidos pelos efeitos do novo coronavírus (NUNES et al, 2021).

Zusman (2019, p. 335-336) afirma que

O ciberespaço se transformou em um componente de nossa cultura. Constitui parte da vida cotidiana ao mesmo tempo em que a molda. Constituiu-se em um meio através do qual criamos ou recriamos laços familiares e de amizade, estabelecemos vínculos acadêmicos, institucionais e políticos.

No mesmo sentido, o ciberespaço passou a ser um mediador de relações interpessoais, mostrando uma mudança “significativa à medida em que as relações no campo virtual ocorriam apenas para divulgação dos eventos, agendas dos grupos folclóricos e promoção da atividade turística” (NUNES et al, 2021, p. 7).

Por outro lado, devido à pandemia, as relações criaram mobilizações nas mais diversas áreas culturais, incentivando e adotando formas através das redes sociais, em continuar a compartilhar as manifestações culturais. A criação de *lives*, permitiu uma nova forma de adaptação da realidade imposta, onde as produções permitiram celebrar de uma forma diferente. As transmissões conectaram diversos usuários, permitindo a construção e entretenimento sem ao menos sair de casa (NUNES et al, 2021).

Para Aguiar e Aguiar (2021) as *lives* produzem uma forma de sociabilidade diferenciada do mundo físico, “enquanto assistem ao mesmo show, amigos trocam mensagens em aplicativos de conversa e, além disso, pode-se acompanhar o que os outros internautas comentam instantaneamente” (AGUIAR; AGUIAR, 2021, p. 5).

Neste contexto, a disponibilização de conteúdos culturais via online, tornou-se uma alternativa para potencializar os conteúdos culturais através das redes sociais e canais de *streaming* disponíveis na potencialização das manifestações culturais, por intermédio das redes sociais e plataformas digitais, ou seja, em um processo contínuo de agregação de valores ao setor cultural (PEREIRA, 2021).

Portanto, é necessário entender como as manifestações culturais foram afetadas pela pandemia do COVID-19, e como encontra-se a retomada dos eventos com a constante diminuição dos casos de infectados que tem permitido que as

manifestações voltem a ocorrer em locais abertos e fechados com a presença do público⁶.

⁶ Em virtude da pandemia foram suspensas todas as atividades de apresentações de cunho cultural, onde não aconteceram nem mesmo em formato virtual, dentro do município de São Bernardo- MA.

4. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E PANDEMIA: O RETORNO DAS FESTAS JUNINAS NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO – MA

O município de São Bernardo localiza-se no leste do estado do Maranhão, fica a uma distância de 370 km da capital do estado, São Luís, em uma região conhecida como Baixo Parnaíba Maranhense (Figura 1). A economia é baseada principalmente em atividades agropecuárias, extrativistas e do setor de construção civil, entre comércio e serviços (IBGE, 2010).

Figura 1: Localização da região do Baixo Parnaíba Maranhense



Fonte: Google Imagens, 2022

De acordo com Gois (2021), o potencial turístico do município é materializado através da movimentação de excursionistas de outras cidades da região, notadamente a partir da observação da presença de hotéis, bares e restaurantes. Da mesma forma, os moradores e empreendedores da região são agentes beneficiadores economicamente de outros municípios, através da atividade turística. Com isso, São Bernardo apresenta “características próprias e, paralelamente, busca manter a sua individualidade” (GOIS, 2021, p. 55).

Gois (2021, p. 55) completa indicando que, o município

Reveste-se de um caráter cultural e espacial em que se refletem as ações do poder público local em incentivar as experiências de lazer e organizar o espaço para a recepção de visitantes e excursionistas. Torna-se ainda cenário de relações sociais tradicionais e emergentes, lócus do sentimento de pertença da comunidade que cria uma identificação e um sentimento de apreço em relação a esse espaço urbano e ao seu entorno e, ao mesmo

tempo, de estranheza em relação ao papel a ser desempenhado com as possibilidades que podem advir com o turismo.

Essas reflexões salientam que o turismo enquanto fenômeno pode estabelecer ações de práticas culturais, desenvolvendo traços que interligam à atividade turística ao fenômeno cultural, incentivando mudanças e potencialização na troca de informações interculturais.

4.1 Arraial “De um novo tempo”

Os eventos juninos, são representações de um movimento, que apresentam momentos de comemoração e conagração popular, sendo importantes no processo de coesão social e de reforço da memória e dos valores do local (CARVALHO, 2011).

Por meio do patrimônio cultural, em suas mais variadas manifestações o turismo tem conquistado visibilidade e valorização num mercado global sempre muito competitivo. Igualmente, o contato com outra realidade e o intercâmbio de experiências gerados pelo turismo são importantes mecanismos de elevação da auto estima e orgulho das comunidades e, portanto, de fortalecimento dessas manifestações, além de proporcionar a interação e o respeito entre visitantes e anfitriões (BARRETO, 2000, p.45).

Carvalho (2011) analisa as festas juninas no Maranhão, como uma representação de elementos importantes de identidade e pertencimento para as comunidades, assim como, uma perspectiva da partilha e da preservação do patrimônio cultural, como um “reflexo do processo de globalização do capital simbólico e da tradução cultural que caracterizam as sociedades contemporâneas” (CARVALHO, 2011, p. 62).

O Arraial de São Bernardo, nomeado de “Arraial de Um Novo Tempo”, realizou sua quarta edição em 2022. Antes era conhecido como “Arraiá do Povão”, por conta da antiga administração política do município. O evento acontece anualmente, sempre no mês de julho e com duração de quatro dias, começando na quinta-feira e finalizando na noite de domingo (Figura 2).

Figura 2 – Vista aérea do IV Arraial “De um Novo Tempo” 2022.



Fonte: Rede Sociais do Evento, 2022.

Suas atrações são divididas entre: atrações culturais como quadrilhas juninas, danças portuguesas, bumba-meu-boi e shows, selecionadas em diversas localidades do próprio estado, e estados vizinhos, como o Piauí; e atrações musicais, sendo elas, nacionais e regionais (Figura 3).

Figura 3 – Postagem de divulgação das atrações culturais e musicais da edição 2022.



Fonte: Rede sociais do evento, 2022.

O Arraial evidencia aspectos do popular e comunitário, em função de desenvolver ações coletivas e as interações em prol do fortalecimento cultural. Castro (2012) afirma que as festas populares são constituídas como uma importante

manifestação cultural, preservando elementos importantes e “que representam a ponte entre o passado, o mito fundante e o presente” (CASTRO, 2012, p. 116).

Para Carvalho (2011) as festas juninas podem possibilitar a integração comunitária e o compartilhamento de experiências, possuindo formas distintas de expressão na diversidade cultural, com o intuito de valorizar os aspectos da região e proporcionando a valorização da história e cultural do espaço.

Na quarta edição, o tema escolhido foi “Lençóis Maranhenses: As 7 Maravilhas da natureza” (Figura 4), com o objetivo de evidenciar a região turística do Maranhão, que mais desenvolve a atividade turística no estado. Ataíde Júnior (et al 2020) analisa que com a criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), através do Decreto de Lei Federal nº 86060⁷ em 1981, a atividade passou a ganhar destaque na cidade de Barreirinhas e povoados próximos à Unidade de Conservação (UC).

Figura 4 – Card de divulgação do Arraial e tema da edição de 2022.



Fonte: Rede Sociais do evento, 2022.

Sánchez e García (2003) ressaltam a importância de diversificação através das manifestações culturais, possibilitando vivenciar diversas culturas e patrimônios, através dos atrativos de uma localidade, tornando ainda mais construtivo a ideia de compartilhamento de experiências, mesmo não estando no local, ou seja, contribuindo para o enriquecimento do patrimônio histórico-cultural (CARVALHO, 2011).

⁷ Decreto nº 86.060 de junho de 1981. Cria no estado do Maranhão, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), com os limites que especifica e da outras providências.

Por outro lado, a atividade turística se consolida como uma opção ou alternativa econômica capaz de alterar localidades inteiras, além de propiciar um forte aumento nas formas de trabalho, aumentando o fluxo maior de pessoas, visitantes e turistas, além de proporcionar estruturas fixas de uso, tais como: restaurantes, pousadas e bares (SILVA, 2012).

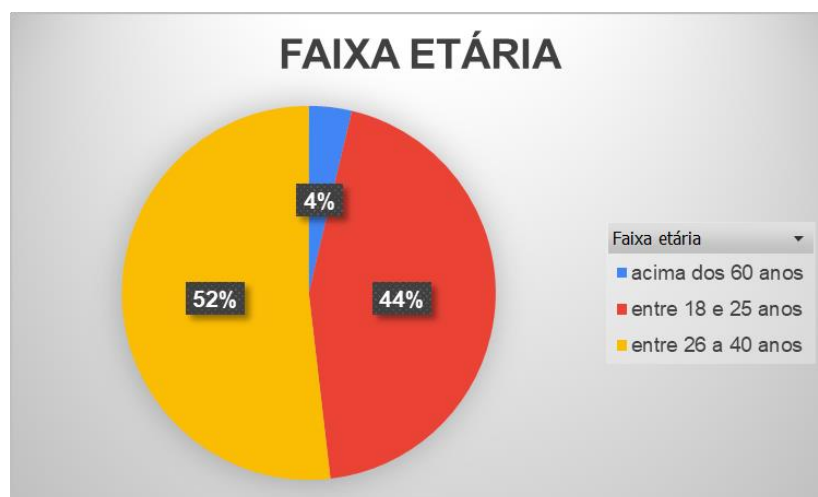
5. O ARRAIAL DE SÃO BERNARDO: A OPINIÃO DA COMUNIDADE SOBRE A FESTIVIDADE

Estruturou-se um questionário *online* pela plataforma Google Formulário com 15 questões abertas e fechadas entre os meses de setembro e outubro de 2022, que foram enviados de forma aleatória aos entrevistados por meio de *whatsapp*, email e outras formas de comunicação compatíveis com a leitura do *link* de acesso para o questionário, no intuito formalizar dados relevantes à pesquisa.

No total, 220 pessoas responderam aos questionários. É importante destacar que o período em que a pesquisa empírica foi desenvolvida abarca um retorno às festividades de forma presencial, após um período de 2 anos de cancelamento dos grandes eventos em São Bernardo.

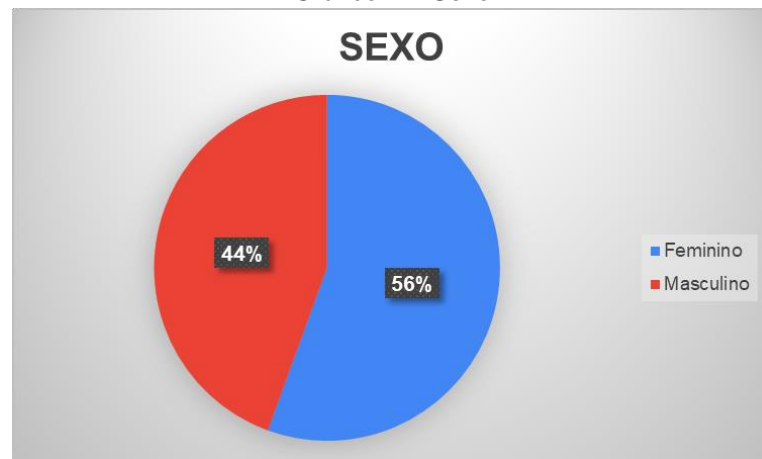
A análise inicia-se apresentando o perfil dos informantes através da caracterização de variáveis como faixa etária, sexo, tempo de moradia. No que tange à idade dos entrevistados constatou-se que a maioria se encontra na faixa etária de 26 a 40 anos (52%), com predominância do sexo feminino (56%), como mostra os gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em referência ao grau de escolaridade (Gráfico 3), 41% dos entrevistados afirmaram ter concluído o ensino superior, 30% ainda cursam o ensino superior, seguido de 22% que afirmam ter finalizado o ensino médio, e 7% apenas o grau de ensino fundamental completo.

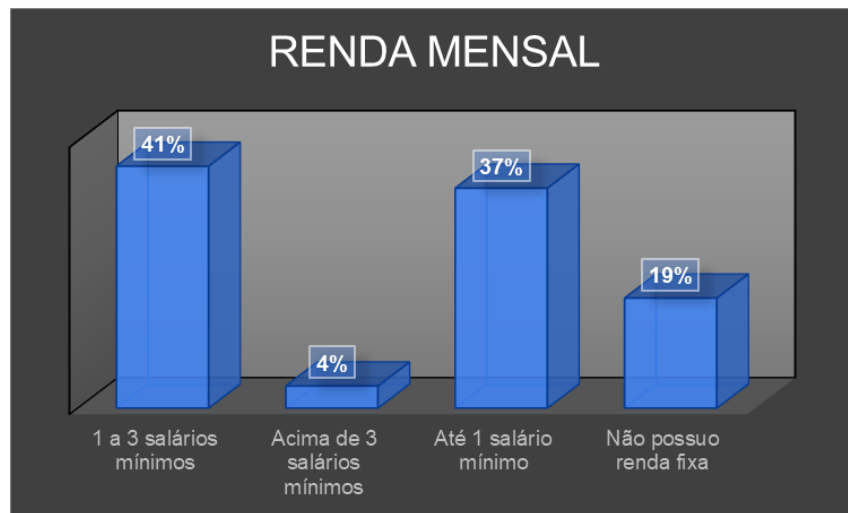
Gráfico 3 – Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em acordo com o gráfico seguinte (Gráfico 4), a maioria informou (41%) receber em média entre 1 a 3 salários mínimos, seguindo de (37%) que afirmam receber até 1 salário mínimo, logo depois, (19%) responderam que não recebem um valor fixo mensal, indicando que o município possui índices baixos de desenvolvimento humano (IBGE, 2010).

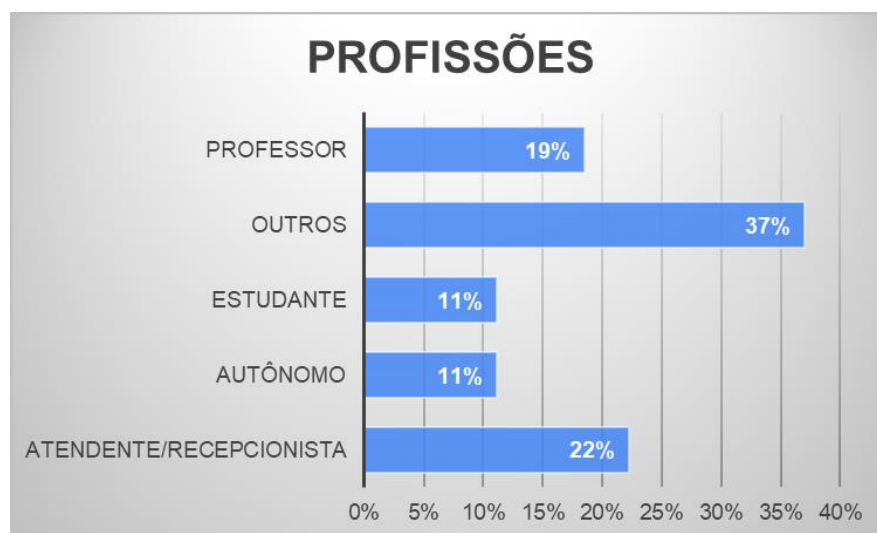
Gráfico 4 – Renda Mensal



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que se refere às principais ocupações dos entrevistados (Gráfico 5), notou-se que (37%) mantêm ocupações direcionadas aos setores, como: turismólogo, educador físico, maquiador, nutricionista, entre outros. Em seguida, aparecem atendente/recepcionista (22%), professor (19%), autônomo/estudante (11%).

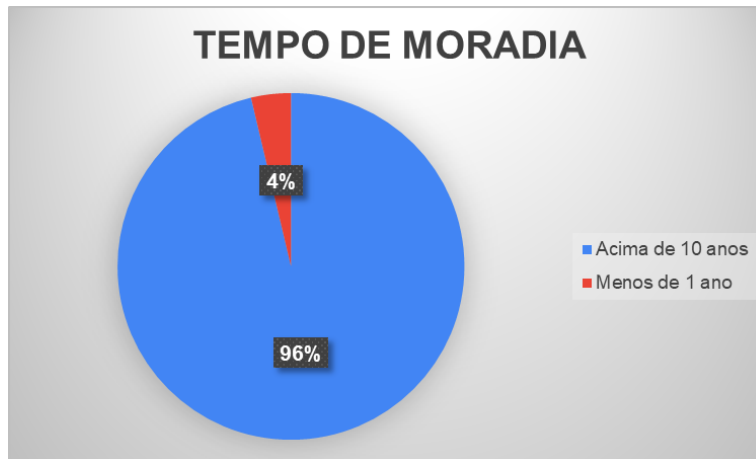
Gráfico 5 – Profissões



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados sobre o tempo de moradia (Gráfico 6), os entrevistados responderam que residem no município há mais de 10 anos (96%), seguido de uma pequena parcela indicando moradores com menos de um ano de residência (4%).

Gráfico 6 – Tempo de moradia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com a caracterização do perfil dos informantes, ressalta-se que o ponto principal da pesquisa é compreender a opinião da comunidade acerca das manifestações culturais, bem como sua percepção sobre os pontos positivos e negativos que o Arraial do município trás. Quando questionados a respeito do que seriam manifestações culturais, os entrevistados associaram-no exclusivamente a representações e movimentos, como indica a nuvem de palavras abaixo (Figura 5), o que indica uma visão bastante ampla dos informantes acerca das manifestações culturais.

Figura 5 – Para você, o que são manifestações culturais?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Silva (2021) salienta que as manifestações culturais se constituem em um agrupamento de simbologias sociais, que indica um processo de construção simbólica compartilhada, a partir de atribuições que denotam o sentido completo de uma sociedade, por meio de atividades, sejam elas práticas e/ou simbólicas, tais como: “música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social etc” (SILVA, 2021, p. 12).

As manifestações culturais são percepções de um processo de identidades, que dialoga com a ancestralidade, que vislumbra o seu real entendimento a partir das ideias de trocas, diálogos e trânsito de sentidos “que viria a ser a noção de identidade no contexto da nossa sociedade” (SILVA, 2011, p. 26). Ou seja, “as manifestações culturais, como um todo, são interações humanas que podem ser estudadas em diversos campos do conhecimento” (SILVA, 2011, p. 42).

As manifestações culturais modificam um espaço a partir de suas representações, em diferentes localidades. Quando perguntados, se em São Bernardo existem manifestações culturais, os entrevistados indicaram que reconhecem a existência de manifestações culturais (89%), enquanto (11%) confirmam que não existe qualquer tipo de manifestação cultural, como demonstra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Existência de manifestações culturais em São Bernardo.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se, que a pequena parcela que indicou a não existência de manifestações culturais no município, acaba não compreendendo que as histórias de vida e a própria construção da cidade materializam aspectos culturais. Desse modo, sem esse reconhecimento, as populações não aprendem a respeitar sua própria cultura e a valorizar o meio ambiente, nem mesmo podem ser consideradas como agentes a favor da conservação e preservação da cultura (PELEGRINI, 2006).

Por outro lado, os entrevistados indicaram a existência das manifestações culturais no município, indicando, a valorização dos núcleos históricos existentes, tais como a percepção de que o patrimônio agrega valores de ordem material e imaterial, e isso é peça fundamental para atitudes de proteção do patrimônio local, com intuito de conservar as raízes através das manifestações culturais (PELEGRINI, 2006).

Aos que afirmaram a existência de manifestações de teor cultural no município, foram questionados quais atividades podem estar relacionados a essas manifestações, como mostra o Gráfico 8. Os dados apontam que (43%) dos entrevistados classificam o Arraial (festas juninas) como uma manifestação cultural de São Bernardo, seguindo dos Festejos religiosos que ocorrem na cidade (36%), carnaval (14%) e por fim aniversário da cidade (7%).

Gráfico 8 – Manifestações culturais de São Bernardo



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Carvalho (2011) indica que os espaços sociais que evidenciam as brincadeiras juninas, estão articuladas as concepções de cultura, memória, identidade e tradição, revelando espaços propícios à interação. Da mesma forma os arraiais

juninos são símbolos de economia cultural “possibilitando a circulação de mercadorias, bens e artigos de cunho tradicional ou moderno, e fomentando a geração de empregos temporários e o incremento da renda familiar” (CARVALHO, 2011, p. 64).

A cultura popular junina é uma manifestação presente nos contextos sociais, produzindo uma interculturalidade, induzindo uma sociedade mais democrática e inclusiva, articuladas na igualdade e promovendo de forma deliberada a interrelação entre os mais diferentes sujeitos e grupos socioculturais (NASCIMENTO, 2021).

Assim, o Arraial “De um novo tempo” expressa uma interculturalidade através das mais variadas formas de sentido. Os entrevistados foram indagados a simbolizar o grau de importância do evento diante da comunidade, como expressa o Gráfico 9.

No tocante à importância do Arraial para o município, a maioria dos moradores o consideram importante (56%), seguindo por muito importante (37%), e importância nenhuma (7%). Dessa maneira, baseando-se nas contribuições anteriores, o Arraial “De um novo tempo”, com apenas quatro edições, ganhou um papel de destaque nas festividades de São Bernardo contribuindo para a afirmação da identidade cultural do município.

Gráfico 9 – Importância do Arraial “De um novo tempo”.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para Nascimento (2021), essas transformações se desenvolvem a partir de processos sociais, históricos e educacionais, que ganham um sentido de ressignificação, através do uso massivo da comunidade e o evento. Com isso, Lóssio

e Pereira (2007) relatam que a cultura e as manifestações culturais são importantes para o reconhecimento da identidade cultural da região.

Por outro lado, é inevitável que toda e qualquer atividade humana tenha seus pontos positivos e negativos no que se refere aos impactos nas localidades. A partir dessa reflexão, consegue-se compreender se o Arraial tem sido benéfico ou não para São Bernardo. Desse modo, quando foi perguntado, quais os pontos positivos do Arraial “De um novo tempo” os pesquisados, citaram a economia como um importante aspecto positivo em relação a festa junina, bem como uma alternativa de lazer como mostra a nuvem de palavras (Figura 6).

Figura 6 – Aspectos positivos do Arraial “De um novo tempo”



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

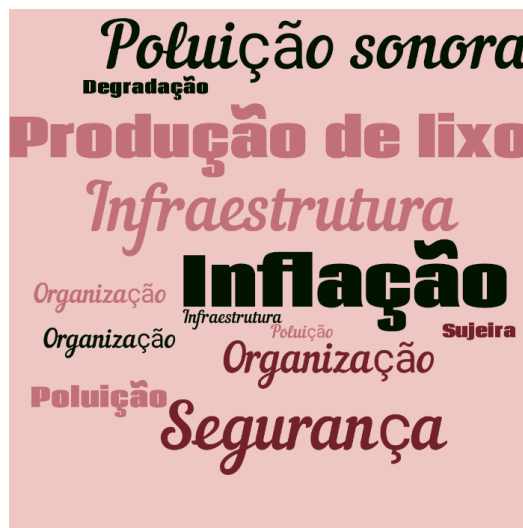
Para Carvalho (2011) os aspectos positivos de festivais juninos, podem estar notadamente na inserção da comunidade e sua interação com atividade turística, através de:

- Criar oportunidades para que os residentes locais assistam a eventos artísticos, o que, de outra maneira não seria possível;
- Melhorar o acesso às artes;
- Encorajar a união da comunidade por meio da participação;
- Fomentar o espírito de comunidade e o fator de “sentir-se bem”;
- Desenvolver o orgulho dos residentes em relação à cidade;
- Ampliar a divulgação da cidade;
- Melhorar sua imagem externa (CARVALHO, 2011, p. 65)

As manifestações culturais geram oportunidades de dinamização econômica, “promovendo a emergência de um sentimento de pertença e de continuidade cultural a uma dada coletividade” (CARVALHO, 2011, p. 64).

Da mesma forma, foi questionado quais os pontos negativos do evento, e os entrevistados elencaram diversos problemas, tais como: poluição sonora, lixo, infraestrutura e falta de organização, como ressalta a próxima nuvem de palavras (Figura 7).

Figura 7 – Pontos negativos do Arraial “De um novo tempo”.

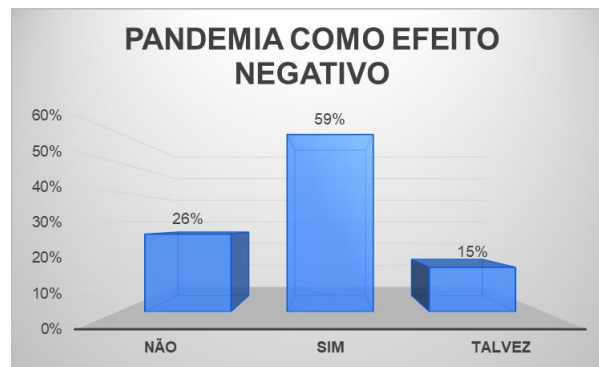


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os aspectos negativos podem influenciar na modificação de um espaço, além de desvalorizar o setor social, cultural e econômico, gerando barreiras conflitantes entre os elos culturais e a sociedade (DALL’AGNOL, 2012).

Quanto aos impactos da pandemia no setor cultural, foi questionado se a pandemia do Covid-19 é um fator negativo para as manifestações culturais (Gráfico 10). Observa-se que, uma considerável porcentagem (26%) ainda analisa a crise sanitária atual, como um fator externo que não traz efeitos negativos ao setor cultural. Nesse caso, o exercício de não pertencimento ao local, pode induzir as pessoas a identificar tal processo atual mundial, talvez não como um problema do seu cotidiano.

Gráfico 10 – Covid-19 como efeito negativo.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por outro lado, a maioria (59%), identifica a pandemia como um ponto negativo às manifestações culturais. Por conta dos cancelamentos de eventos e o isolamento social, a pandemia do Covid-19 tornou-se um grande problema na busca pela preservação e valorização do produto cultural, como especifica a OEI⁸ (2021, p. 57):

A pandemia da Covid-19 afetou duramente o setor cultural, em particular, restringiu o acesso à cultura devido ao fechamento de lugares patrimoniais, museus, galerias de arte, cinemas e a suspensão de espetáculos ao vivo como funções de teatro, shows, festivais, etc.

Nesse contexto, é importante entender que mesmo sem a realização de diversos eventos por conta da pandemia, faz-se necessário a preservação e conservação das manifestações culturais, a fim de continuar a manutenção da história e dos elementos vinculados aos símbolos de uma comunidade.

O gráfico 11, demonstra a importância da realização de eventos que invistam na preservação das manifestações culturais de São Bernardo, indicando que a maioria dos entrevistados (67%) concordam totalmente com a realização de eventos, que alimentem a valorização das manifestações culturais de São Bernardo.

⁸ OEI, Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Gráfico 11 – A importância da realização de eventos para a preservação das manifestações culturais no município.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Desse modo, a valorização e a preservação das manifestações culturais são essenciais para o desenvolvimento humano, com intuito principal de unir o indivíduo à comunidade, através das adições e de forma coletiva. Para Bertini (2001) a preservação cultural proporciona dois tipos de valores, o primeiro, o valor econômico e o segundo, o valor cultural.

Compreendemos que a preservação da memória atuará neste ponto como um instrumento de salvaguarda, garantindo sua história e sua tradição, tanto na perspectiva individual quanto na coletiva. Assim, entendemos que: o objetivo principal da preservação da memória é unir o indivíduo à comunidade, com suas tradições, e está a uma nação, no sentido do coletivo (AZEVEDO, 2011, p. 33).

Ao serem solicitados para descrever a opinião sobre a preservação e conservação das manifestações culturais, alguns dos entrevistados apontaram as seguintes respostas descritas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Opinião sobre a preservação e conservação das manifestações culturais.

Entrevistado A	“É de suma importante preservar as histórias, contos e acontecimentos da comunidade local”
Entrevistado B	“É importante, pois é através delas que se assegura a história e a cultura de um local”
	“Atualmente, devido a tudo que vem acontecendo, a pandemia, as tecnologias cada vez mais presente na vida de todos, os costumes

Entrevistado C	populares vêm se perdendo, e fica cada vez menos frequente e perdendo a sua importância!”
Entrevistado D	“Extremamente necessária para que a cidade possa se desenvolver de uma forma que cresça em vários aspectos”
Entrevistado E	“Penso que se faz importante, é por isso que nas escolas as bases devem ter ensinamento sobre as manifestações locais, para então fazer da consciência dos indivíduos uma aplicabilidade no quesito fazer manifestação culturais. Uma forma de preservar e apurar a cultura que não é cristalizada e sim dinâmica”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nesse sentido, a preservação das manifestações culturais, possibilitam à sociedade em reconhecer a sua identidade, além das tradições e origens, no intuito de valorizar e estabelecer referências para a construção, através dos meios, dos atos e dos procedimentos, no intuito de preservar, valorizar e revitalizar as manifestações culturais ativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pode fazer parte da massa e do estilo de vida da sociedade, como uma atividade que se desenvolve de forma descentralizada que passa a ser caracterizado como um fenômeno social, econômico e cultural, utilizando de processos relevantes e de abrangência e que estabelece a promoção, preservação e valorização de um espaço.

O turismo se constitui não só como um instrumento de contemplação de uma determinada cultura, mas como um elo de vivência entre o turista que deseja viver a experiência cultural de um determinado local, que aconteça uma interatividade de renovação e conservação, promovendo constantes mobilizações no espaço cultural e favorecendo estreitamento de relações multiculturais.

A cultura é dinâmica em toda sua amplitude, no sentido de se construir através da singularidade e a pluralidade de cada grupo social. Desse modo, as manifestações culturais populares, enfatizam que todo espaço ou lugar possui um significado de existência, criando uma identidade que vem para construir um sentimento de pertencimento, fornecendo um conjunto de histórias e de cultura entre a comunidade e povos.

A pandemia do Covid-19, colocou em crise de saúde o planeta inteiro, reestabelecendo uma nova e obrigada forma de viver mundial, alterando a rotina de uma população inteira e vários setores, como é o caso do turismo e das manifestações artísticas e culturais se viram rompendo e desacelerando no desenvolvimento sociocultural e econômico. Para Latour (2020), o novo coronavírus veio para inserir a possibilidade da suspensão dos sistemas culturais, econômicos, que antes não eram vistos, como possíveis de serem cancelados, por um longo tempo.

O Arraial de São Bernardo, nomeado de “Arraial de Um Novo Tempo”, está em sua quarta edição, e antes era conhecido de outra forma, por conta da antiga administração política-pública do município. O evento acontece anualmente, sempre no mês de julho e com duração de quatro dias, começando na quinta-feira e finalizando na noite de domingo.

O Arraial tem sido uma importante iniciativa para a cidade de São Bernardo, trazendo diversos pontos positivos para a região. Um dos principais aspectos é a economia que o arraial traz para a cidade, gerando empregos temporários e

movimentando o comércio local. Além disso, a festa é uma alternativa de lazer para os moradores, com uma programação diversificada que agrada pessoas de todas as idades. Outro aspecto positivo é a valorização da cultura regional e das manifestações culturais locais. Durante o arraial, são apresentadas diversas manifestações artísticas e culturais, como as Quadrilhas Juninas, Danças Portuguesas, Bumba-Meu-Boi e outras danças típicas da região. Isso contribui para a preservação das tradições locais e para o reconhecimento da identidade cultural da cidade.

Entretanto, é importante destacar que a realização do mesmo também pode trazer alguns impactos negativos para a cidade. Um dos principais problemas apontados pelos moradores é a poluição sonora, que pode causar desconforto e prejudicar a qualidade de vida das pessoas que vivem próximo ao local do evento.

Portanto, é essencial que a organização do evento e a comunidade local trabalhem juntos para minimizar os impactos negativos do arraial e garantir que o mesmo seja uma experiência positiva para todos. É possível, por exemplo, investir em medidas para reduzir a poluição sonora e melhorar a infraestrutura do local do evento, como disponibilização de lixeiras e banheiros públicos.

Com as informações coletadas, notou-se que alguns entrevistados não conhecem as manifestações culturais da sua própria cidade. Por outro lado, existe a percepção da importante atividade no desenvolvimento econômico do município, além de, ser um atrativo cultural de interação social e valorização de toda uma cultura. Assim, o Arraial expressa uma interculturalidade através das mais variadas formas de sentido.

As informações descritas neste trabalho servem para abrir novas possibilidades de estudos, além de, inserir o arraial nas prospecções de incentivos futuros. Destaca-se que as manifestações culturais de São Bernardo – MA, atuam como um elo de identidade na população, expressando um sentido único para que seja necessário conhecer e respeitar a história do município, e de sua população, destacando a priorização da cultura regional e com isso tornar a população consciente dos bens históricos, culturais e naturais que constituem no desenvolvimento da cidade.

REFERENCIAS

- AGUIAR, M. A.; AGUIAR, L. A. **A pandemia da Covid-19 e seus impactos no setor cultural brasileiro**. Sociedade e Cultural, v. 24. São Paulo, 2021.
- ANNA, J. S. **A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais**. RDBCI: v. 15, n. 1, p. 82-98. Campinas – SP. 2017.
- ATAIDE JÚNIOR, F. **A Ocupação e o Ordenamento do Território Turístico no município de Barreirinhas (MA)**, 2015, 132 p. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria), Univali, Santa Catarina, 2015.
- AZEVEDO, H. **Políticas públicas – Preservação de manifestações culturais: O papel social da FUNDARPE**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Ciência da Informação. Recife, 2011.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. São Paulo: Papirus, 2000.
- BARRETTO, M. **Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos**. Turismo em Análise, São Paulo, v. 15, n. 2, 2004.
- BARROS, J. M. E-participação social, pandemia e a lei de Emergência cultural. *In*: DUPIN, G et al. **Cultura e pandemia**. Salvador: Boletim Observatório da Diversidade Cultural, 2020. p. 58-66.
- BARROSO, R. F. C.; et al. **Lei Aldir Blanc e o estímulo à animação cearense na pandemia**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 19. Curitiba, 2021.
- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. Editora Senac. São Paulo, 1998.
- BERTINI, A. **Economia da cultura: a indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRASIL, Observatório de Direitos Humanos. Disponível em: <https://artigo19.org/2020/04/29/observatorio-de-direitos-humanos-e-covid-19-direitos-humanos-como-via-para-superacao-da-criese-pandemia/>. Acesso em 11 jul 2022.
- CARNEIRO, E. D. R; MIDLEJ, M. M. B. C. **As manifestações culturais e o turismo como suporte para o desenvolvimento dos municípios de Cipó e Tucano – Bahia**. *In*: Seminário Internacional Dinâmica Territorial e Desenvolvimento Socioambiental: Terra em Transe, 7, UCSAL. Salvador – BA. 2015.
- CARVALHO, K. D. **Identidade, Turismo e Tradução cultural: Análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão**. Rosas dos Ventos, v. 3, n. 1. Caxias do Sul, 2011.
- CASTRO, J. R. B. As manifestações culturais no contexto das festas juninas espetacularizadas da cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano. *In*: BARTHEDELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 113-126.

- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Vozes: Petrópolis, 1994.
- CONSTANTE, S. L. F.; et al. **Impactos da quarentena no setor cultural em Canos/RS: Resultados preliminares**. *Desenvolve*, v. 10, n. 2. Canoas – RS, 2021.
- CRUZ, M. S. R. et al. **Festas Culturais: Tradição, comidas e celebrações**. *In: Encontro Baiano de Cultura*, 1. FACOM/UFBA. Salvador – BA, 2008.
- DALL'AGNOL, S. **Impactos do turismo X comunidade local**. *In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. [anais...]. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul – RS, 2012.
- DAMASCENO, G. B. C. S. et al. A cantoria da cigarra em tempos de Covid-19: o desmonte das políticas culturais no Brasil e o pl 1.075/2020 (lei nacional de emergência cultural). *In: MELO, Ezilda; BORGES, Lize; SERAU JÚNIOR, Marco Aurélio (org.). COVID-19 e direito brasileiro: mudanças e impactos*. São Paulo: Tirant Lo Blanch, 2020. p. 86-99.
- DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022.
- DORION, E. C. H. **Reflexão sobre os impactos da pandemia COVID-19 no setor de serviços e comércio e as perspectivas de retomada e mudanças para a sociedade**. OSE: Santa Maria – RS, 2021.
- DUPIN, G. Resposta da Unesco à pandemia de COVID-19. *In: DUPIN, G et al. Cultura e pandemia*. Salvador: Boletim Observatório da Diversidade Cultural, 2020. p. 58-66.
- EAGLETON, T. **The Idea of culture**. Bauru: Edusc, 1999.
- FALCÃO, J. L. C. **“Cultura internacional-popular” e Mundialização: conceitos, experiências e desafios**. MOSAICO: Rio de Janeiro, 2015.
- FERNANDES, B. G. M. **Turismo e Manifestações Culturais: Uma análise do Frevo e do Maracatu enquanto produtos turísticos**. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 32. Curitiba – PR, 2009.
- FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Relatório sobre os impactos econômicos da Covid-19 economia criativa**. 2020. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/economiacriativa_formatacaosit e.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.
- FUNARI, P. P., & PINSKY, J. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 3 ed. 2003.
- GANDARA, J. M. G. et al. **Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores**. *Turismo – Visão e Ação*. vol. 8, n. 1, p. 129 – 140. jan/abr. 2006.
- GOIS, S. N. Os espaços de lazer do município de São Bernardo sob a ótica da comunidade local. **Monografia (Graduação)** – Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo – MA, 2021.

GUERREIRO, J.; et al. **Cultura e Pandemia**: precarização do trabalho cultural na Baixada Fluminense. PragMATIZES – Revista Latino-Americano de Estudos em Cultura, ano. 11, n. 21. Niterói – RJ, 2021.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Mais de 900 mil trabalhadores do setor cultural foram afetados pela pandemia em 2020. **IPEA**. 2022.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LANFANT, M. F. **International tourism**. Identity and change. London: Sage Publications, 1995

LATOURETTE, B. . Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. Tradução: Deborah Danowski e Eduardo Viveiros de Castro. **AOC-Media**, 2020.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas – SP: UNICAMP, 1990.

LICKORISH, L. J. **Introdução o turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. de M. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local**. Salvador: Brasil, 2007.

MACEDO, L. D; MACEDO, J. R. D. **A pandemia de COVID-19**: aspectos do seu impacto na sociedade globalizada do século XXI. Caderno de Ciências Sociais Aplicada: Campinas, 2020.

MARTINS P. C. S.; SILVA C. A. **Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo?** Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. Revista Turismo em Análise. ECA-USP. v. 29, n. 3, p. 487-505, set./dez., 2018.

MARTINS, Carlos Wellington Soares. Política cultural, democracia e participação popular: o segmento Livro, Leitura e Literatura na construção do Plano Municipal de Cultura de São Luís – MA. **Políticas Culturais em Revista**, v. 1, n. 7, p. 155-171, 2014.

MATTA, G. C. et al. A Covid-19 no Brasil e as várias faces da pandemia. In: MATTA, G. C. et al. (org.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil**: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19. FIOCRUZ, 2021.

MAUSS, M. **Noção de técnica corporal**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p.399-422.

MENEZES, U. T. B. de. **Os usos culturais da cultura**: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo et al. (Orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

NABUCO, G. et al. **O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental**: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. Rev Bras Med Fani Comunidade. Rio de Janeiro, 2020.

NASCIMENTO, F. S. C. **História, interculturalidade e a valorização social e educacional do festejo junino maranhense.** FECC, v. 26, n 2, 01-15. Canoas, 202.

NUNES, A. C. S.; et al. **O impacto da Covid-19 no São João do Maranhão: Experiência do bumba-meu-bou e do turismo no ciberespaço.** In: Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 17, Salvador. 2021.

OEI, Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. **A contribuição da cultura para o desenvolvimento econômico na Ibero-américa.** OEI, 2021.

PARÁ, Governo do Estado. **Cartilha Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural.** 2020.

PELEGRINI, S. C. A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** Revista Brasileira de História, v. 26, n 51, p. 115-140. São Paulo, 2006.

PEREIRA, P.; et al. **Arte e cultura na pandemia: Convergências e inovações de espaços artísticos culturais com espaços virtuais.** Folkcomunicação, v. 19, n. 43, pp. 79-96, 2021.

ROIM, T. P. B; SANTOS, R. A. dos. **Cultura e Turismo: Reflexões sobre possíveis relações socioculturais entre turistas e nativos.** Revista Científica Eletrônica de Turismo. Brasília – DF, 2012.

SAEZ, E.; ZUCMAN., G. **Keeping Business Alive: The government as Buyer of Las Resort.** 2020.

SANCHÉZ, A. G.; GARCÍA, F. J. El turismo cultural y de sol y playa: ¿Sustitutivos o complementarios? In: **Cuadernos de Turismo.** Universidad Politécnica de Cartagena, 2003, 11; pp. 97-105.

SANTOS, J. L. D. **O que é cultura.** Brasiliense: São Paulo, 2001.

SEIDEL, J. **When will life return to normal? In 7 years at today's vaccine rates. In Canada it's going to take more than 10 years at this rate,** Financial Post. February. 2021.

SILVA, F. D. D. S. **Manifestações culturais populares.** UFBA. Salvador: 2021.

SILVA, J. A. **Turismo e Organização do Espaço no Polo Costa dos Coqueirais.** Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Sergipe, 2012.

SILVA, L. T. da. **Cultura, turismo e identidade local: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo – Trancoso, Porto Seguro, Bahia.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de Santa Cruz, Universidade Federal da Bahia. Ilhéus – BA, 2006.

SILVA, P. H. I. **O mundo do trabalho e a pandemia de covid-19: um olhar sobre o setor informal.** Caderno de Administração, Maringá, v. 28, p. 66-70, jun. 2020.

SILVEIRA, C. B. D. M. **Nós somos o mundo**: Políticas culturais e turismo em tempos globalizados. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE, 2010.

SOUZA, A. H. V. D.; SANTOS, V. R. D. Educação para o patrimônio: mediação cultural na perspectiva dos museus e bibliotecas: uma experiência interdisciplinar na ciência da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 2020.

THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: Global Tourism.

TRECE, J. C. D. C. **Pandemia de Covid-19 no Brasil**: Primeiros impactos sobre agregados macroeconômicos e comércio exterior. Boletim de Economia e Política Internacional. São Paulo, 2020.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Estúdio Nobel: SESC, 2001.

VAZ, L. F.; JACQUES, P. B. A cultura na revitalização urbana – espetáculo ou participação? *In*: **Espaço & Debates**: Revista de Estudos Regionais e Urbanos, São Paulo: NERU. 2003.

ZUSMAN, P. **As geometrias do poder do ciberespaço**. Boletim Campineiro de geografia, v. 9, n. 2, 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE A OPINIÃO DOS MORADORES DE SÃO BERNARDO (MA) SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E O ARRAIAL DO MUNICÍPIO.

Olá, estou desenvolvendo uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/São Bernardo), com o objetivo de conhecer a opinião dos moradores sobre as manifestações culturais e a importância do Arraial municipal para o município e os efeitos durante da pandemia. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo às questões abaixo:

1. Faixa etária

- entre 18 e 25 anos
- entre 26 e 40 anos
- entre 41 e 60 anos
- acima dos 60 anos

2. Sexo

- feminino
- masculino

3. Escolaridade

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

4. Renda familiar

- Não possuo renda fixa
- Até 1 salário mínimo

1 a 3 salários mínimos

Acima de 3 salários mínimos

5. Profissão: _____

6. Há quanto tempo mora em São Bernardo?

Menos de 1 ano

2 a 5 anos

5 a 10 anos

Acima de 10 anos

7. Para você, o que são manifestações culturais?

8. Considera que São Bernardo tem manifestações culturais?

Sim

Não

9. Se sim. Quais?

10. Sobre o Arraial "De um Novo Tempo", qual o grau de importância da festa para o município? Sendo (1) para importância nenhuma e (5) para muito importante.

1

2

3

4

5

11. Quais os pontos positivos do Arraial "De um novo tempo" para a comunidade?

12. Quais são os pontos negativos do Arraial “De um novo tempo” para a comunidade?

13. Considera a pandemia como um efeito negativo de transformação das manifestações culturais?

Sim

Não

Talvez

14. A realização de eventos (festas, shows, feiras populares) e de projetos é importante para a preservação das manifestações culturais no município?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo totalmente

15. Para finalizar, qual a sua opinião sobre a preservação e conservação das manifestações culturais?
